



**CLIMA**

Contextualização dos resultados para o planejamento de adaptação e mitigação dentro do contexto do desenvolvimento sustentável

**Equipe do CLIMA**

Itamaraty, Brasília, 15 dezembro 2016

# Conclusões (1/9)



1. Até 2030, iNDCs tendem a ter maiores impactos sobre a dinâmica do setor agropecuário e biocombustíveis do que a mudança do clima.

*Agricultores podem estar mais expostos a ocorrências imprevisíveis e terão que considerar esse risco nas estratégias.*

# Conclusões (2/9)



2. Recuperação de áreas degradadas (principalmente) e melhorar a eficiência no transporte são cruciais para aliviar pressões sobre uso da terra e segurança alimentar. *Trade-offs e sinergias* são problemas reais para considerar no planejamento de adaptação e mitigação.

# Conclusões (3/9)



3. Biocombustíveis sustentáveis podem fazer parte da transição para uma economia de baixo carbono, mas precisam de políticas claras para atingir as metas.

# Conclusões (4/9)



4. Nos cenários iNDC (CC3 e CC4) não temos indicações que biocombustíveis contribuem de forma significativa para pressões sobre desmatamento (direto/indireto), aumento de preços de alimentos ou escassez hídrica.

# Conclusões (5/9)



5. Todos cenários mostram impactos reduzidos sobre economia e renda familiar. O cenário CC4 chega a uma situação melhor que o CC1. *Cenários inovadores (CC3 e CC4) podem aliviar o orçamento familiar e gerar ganhos de bem-estar nas classes mais pobres em relação aos cenários de maior pressão (CC1 e CC2).*

# Conclusões (6/9)



6. Medidas iNDC incluindo biocombustíveis 2G e sistema transporte reduzem emissões GEE, sem afetar significativamente o PIB.

# Conclusões (7/9)



7. Critérios sociais são relevantes para mercados internacionais.

*Há uma preocupação porque continua ter poucas evidências sobre impactos sociais e ambientais sobre comunidades tradicionais - positivos e negativos.*



# Conclusões (8/9)



8. Políticas baseadas em evidência precisam de bases de dados de qualidade.

*Um exemplo é a base de dados climáticos históricos que criamos para o Brasil que já está sendo usado por pesquisadores em todo o mundo.*

# Conclusões (9/9)



9. Áreas aptas para cana-de-açúcar mostram um aumento da perda de produtividade (YR) ao longo do tempo, o que se reflete no aumento do estresse hídrico (pegada hídrica azul) nos últimos 30 anos.



**CLIMA**

**Obrigado pela participação!**

Visite o nosso site [clima.org.br](http://clima.org.br)

Estamos no Twitter: [@clima\\_brpt](https://twitter.com/clima_brpt)

Itamaraty, Brasília, 15 dezembro 2016